

# COMMERCIO DO MINHO

5. ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 635

Agna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO *José Maria Dias da Costa*, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias; interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1,600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,000 rs. e sendo duas 3,600 rs.—Semestre 1,800 rs.—Brazil, anno 3,600 rs.—Semestre 1,800 rs. moeda forte, ou 8,000 reis e 4,500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**RAGA—SABBADO 5 DE MAIO**

**Instrução secundaria.**

Paicon ha tempos o «Diario do Governo» um decreto que reduzia a tres unicacircunscricções, com séde em Lisboa, Coimbra e Porto, os lyceus onde deveria ser feitos os exames d'instrução secundaria.

Es lei iniqua e absurda foi recebida com gal reluctancia pelo paiz, e de toda a parte se levantaram reclamações justissimas ontra ella.

A imprensa foi quasi unanime em impugna aquelle decreto, que denega a instrução a quem não seja possessor opulento.

Naverdade, nenhuma razão plausiveis poderiam adduzir para cohonestar o procedimento do governo referendando o decto de 28 de março ultimo.

Gra-se por ahi em todas as entoações (gamma stentorica, que o povo precisa instrução e mais instrução, e centuplicam-lhe os obstaculos que elle tem a encer para adquiril-a!

Dedidamente são incompreensiveis os nos fazedores de leis.

Já fallando das que tendem a reformar ensino secundario, como elles entenda, as restantes seguem o mesmo rastilho—o cabos.

As eclamações do paiz contra o decreto d' 28 de março, obtiveram do governo ma resposta no seguinte decreto:

«Toando na devida consideração o que me apresentaram os prelados das diferentes dioceses do continente do reino, algumas camaras municipaes, estudantes e varios cidadãos acerca do disposto no decreto de 28 de março ultimo, pelo qual foram reuzidos a tres os lyceus onde devem ser feitos os exames finaes de instrução secundaria;

Attenendo ás circumstancias especiaes dos alumnos que pretendem habilitar-se para diveras carreiras e profissões; e

Tendo ouvido os vogaes da commissão encarregada da reforma do ensino secundario;

Hei por bem resolver e decretar o seguinte:

Artigo 1.º As disposições do decreto de 28 de março ultimo sobre os exames finaes de instrução secundaria, são unicamente applicaveis aos alumnos que se propõem seguir nas facultades, escolas ou institutos os cursos de instrução superior ou especial.

Artigo 2.º Os estudantes que pertencem habilitar-se para a vida ecclesiastica, poderão fazer os exames finaes nas disciplinas de ensino secundario das respectivas dioceses, perante jurys que serão nomeados pelo governo sob proposta dos respectivos prelados.

§ 1.º Os exames de que trata este artigo são validos unicamente para a matricula nos cursos de disciplinas ecclesiasticas estabelecidos nas dioceses para admissoão a ordens sacras.

§ 2.º Nos termos d'estes exames e nas certidões que d'elles se passarem se declarará o fim para que são exclusiva habilitação.

Artigo 3.º Aos alumnos que, não se destinando aos cursos de instrução superior ou especial nem aos cursos de disciplinas ecclesiasticas pretenderem mostrar a sua habilitação em qualquer das disciplinas professadas nos lyceus nacionaes, é permitido fazerem exames finaes nos lyceus da sua residencia perante jurys nomeados pelos reitores dos mesmos lyceus.

§ 1.º Estes exames serão feitos nos primeiros dez dias do mez de julho.

§ 2.º Nos termos d'estes exames e nas certidões que d'elles se passarem se fará expressa declaração de que não são validos para a matricula nos cursos de ensino superior ou especial, nem nos de disciplinas ecclesiasticas.

Artigo 4.º Fica por este modo declarado e modificado o decreto de 28 de março ultimo.

O presidente do concelho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino, e o ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, assim o tenham entendido e façam executar. Paço da Ajuda, em 26 de abril

de 1877—REI—*Marquez d'Avila e de Bolama—José de Sande Magalhães Mexia Salama.*

Esta modificação do decreto anterior, se vem atenuar um tanto a iniquidade d'este, deixa todavia muito a desejar.

Pondo de parte as considerações que a sua analyse nos suggere, limitar-nos-hemos á seguinte:

Reproduzamos o artigo 3.º: «Aos alumnos que, não se destinando aos cursos de instrução superior ou especial nem aos cursos de disciplinas ecclesiasticas pretenderem mostrar a sua habilitação em qualquer das disciplinas professadas nos lyceus nacionaes, é permitido fazerem exames finaes nos lyceus da sua residencia perante jurys nomeados pelos reitores dos mesmos lyceus.»

Vejamos o § 2.º d'este artigo: «Nos termos n'estes exames e nas certidões que d'elles se passarem se fará expressa declaração de que não são validos para a matricula nos cursos de ensino superior ou especial, nem nos de disciplinas ecclesiasticas.»

A nosso ver não passa d'uma absurdidade gorda o que ahi deixamos reproduzido.

Parece-nos que isto equivale a dizer, —que se permite fazer exame para coisa nenhuma; e se não é esta a legitima interpretação das disposições d'esse artigo e appendiculo, um e outro virado e revirado não apresentam outra face.

Ora, quem ha 'hi que pretenda mostrar a sua habilitação em qualquer disciplina professada nos lyceus nacionaes; se o respectivo titulo de capacidade para nada lhe aproveita?

E' claro que os reformadores do ensino secundario carecem d'uma reformadissima reforma.

Por hoje ficamos por aqui.

A respeito da peregrinação a Roma, o «Conimbricense» traz o seguinte artigo:

A proxima peregrinação a Roma tem dado logar a varias e encontradas apre-

ciações, conforme são diversas as opiniões politicas e religiosas de quem escreve.

De Portugal preparam-se muitas pessoas para ir áquella viagem, e diz-se que irão alguns prelados, um dos quaes é o sr. patriarcha de Lisboa.

Ultimamente correu a noticia de que o governo annuia a dar para esse fim 8 contos de réis ao sr. patriarcha. Uns negavam o facto, e outros affirmavam-n'o. Parece, porém, que se não verifica.

Tambem se tem ventilado na imprensa, se o governo deve, ou não permittir que os prelados vão a Roma.

O nosso illustrado collega do «Diario da Manhã» apresenta a este respeito opiniões, que são exactamente as nossas.

Não deve o governo dar quantia alguma para esta viagem. E' um acto de expontanca vontade, a que não são obrigados os prelados; e por isso quem quizer ir deve ser á sua custa, e não á custa do estado.

Além d'isso, o facto de conceder subsidio aos prelados fazia dar um caracter official á peregrinação a Roma; o que podia trazer sérias complicações.

Isto em quanto ao subsidio. Agora pelo que respeita á licença aos prelados, a qual entendem alguns escriptores que se deve negar, somos de parecer contrario.

Portugal é catholico. D'este paiz, em conformidade do que se está praticando nos outros, querem dirigir-se a Roma muitas pessoas, a prestar as suas homenagens ao pontifice Pio IX. Estão no direito de assim proceder, e mal avisado andaria o governo, se o quizesse impedir a quem quer que fosse.

Somos liberaes, e por isso mesmo não queremos que se negue a pessoa alguma o exercicio de nenhum direito.

Assim como nós, com toda a rasão nos queixariamos de nos prohibirem o exercer qualquer acto, que a lei não contraria-se, tambem não deveriamos querer que se impedisse a saída do reino a quem n'essa occasião quer ir a Roma.

A não ser isso, applicar-se-hia com ra-

42

**FOLHETIM**

**DL J. M. DE MACEDO.**

**OS DOIS AMORES**

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XXIII

**Marianna e Rodrigues.**

Sorriu-se tristemente o velho e proseguiu:

—Rodrigo e a velha parenta deram-se as mãos, e velaram de commum acôrdo; e quereis saber, mulher, qual foi o primeiro resultado d'essa vigilancia?... foi descobrir-se que havia em uma das gavetas do toucador de Marianna um frasquinho cheio de um liquido sinistro... a decima parte d'esse liquido contido no frasquinho sobejava para afogar uma creança?... e a mãe d'essa creança tambem.

—Oh!...  
—Pois, passado um mez, Marianna fez a sua primeira experiencia; bebeu a decima parte d'aquelle liquido, e contra sua expectativa passou ás mil maravilhas.

—Senhor...

—Passado outro mez... segunda tentativa; e o mesmo resultado ainda...

—Então...

—Ah!... o outro mez era realmente para temer-se: a mulher louca e vaidosa empunhou o frasquinho, levou-o aos labios, e esvaziou-o todo: devia ser a morte o que ella tinha bebido.

—Men Deus!...

—Ao anoitecer... dôres... ancias horriveis... no fim de algumas horas perda completa de sentidos... ficou como morta.

—Oh!... porque não morri, meu Deus!

—Senhora, quando aquella mulher abriu outra vez os olhos, a natureza fallou antes da vaidade: ella abriu os olhos e exclamou com dôr immensa:—meu filho!...

—e a velha parenta, que a pouca distancia a observava tristemente respondeu:—nasceu morto.

—Ah!...

—Porém no dia seguinte, ás onze horas da noite, senhora, a borrasca ribombava... a chuva caía... os elementos estavam desenfreados... e um homem envolvido em longa capa negra, foi bater á porta de uma pobre casa na cidade do Rio de Janeiro. Dentro d'essa casa estavam resando aos pés de N. Senhora das Dôres uma mulher velha, e uma escrava: a porta foi aberta; o homem entrou, lançou a capa fóra de seus hombros, e em nome da Santissima Virgem Mãe de Deus, aquella mulher recebeu e adoptou uma creança recém-nascida.

—E essa creança?... exclamou Marianna com um grito desesperado.

—Era teu filho, Marianna!

A viuva soltou um brado arrancado do amago do coração, e caiu aos pés do velho Rodrigues.

—O licor do sinistro frasquinho havia sido trocado.

—Meu filho!... meu filho!... bradava a pobre senhora.

—Mas desde que Leandro soube que a alma de Marianna concebera o horrivel pensamento de um infanticidio, e tratara de realisar-o, aborreceu-a tanto quanto a havia amado.

—E meu filho?... onde está meu filho?... perguntava Marianna desesperadamente.

—Essa creança foi creada com disvello e ternura; nada lhe faltou nunca... ao sair da infancia partiu para a Europa... educava-se lá quando seu pae morreu...

—E meu filho?

—Na vespera do dia da sua morte, Leandro fez sair todos de seu quarto, e ficou só com seus dois amigos. «João, Rodrigues, eu vou deixar-vos o meu mais caro thesouro, disse-nos o triste pae; deixo-vos meu filho. Eu podia fazer testamento, e reconhecer por meu filho esse pobre innocente, que ambos conheceis; mas elle pôde morrer antes de chegar á idade em que deverá receber a herança, que lhe compete, e eu teria infructivamente publicado um êrro de minha

mocidade, e dado assim a conhecer a uma mãe desnaturada o filho, que ella pensa ter assassinado. Pensei melhor, quanto a mim.

«Leandro mandou-nos abrir uma gaveta e tirar d'ella um papel que designou, e uma carta que estava fechada.

«Eis aqui, continuou elle, uma carta que fareis chegar cautelosamente ás mãos da filha de Anacleto: vae ahi dentro toda a nossa correspondencia do tempo de amor e de esperanza. Agora este papel, meus amigos, é a ultima prova, que vos dou da minha amisade. Este papel é o escripto de reconhecimento de meu filho, que vós ides assignar como testemunhas, e guardar para depositar em suas mãos, quando elle fizer vinte e um annos.

«João e eu assignamos e guardamos então o escripto de reconhecimento de teu filho, mulher.

—Oh! exclamou Marianna; mas que me importa isso?... que tenho eu com essa historia? ouviu, senhor, eu quero meu filho!

—Leandro, morreu, senhora, continuou Rodrigues sem attender a Marianna; e ficaram seus dois amigos velando sempre sobre o pobre moço. Elle voltou da Europa, e eu tive o pensamento de trazel-o ao lecto em que morava sua mãe.

—Oh! sim!... sim!... disse a viuva com as mãos postas.

—Para conseguil-o vim aqui pedir, como um pobre velho sem meios, o logar de guarda-portão do Ceo-côr-de-rosa. D'al-

são a essa intolerância a bem conhecida sentença—Quereis ser livres, mas não sabeis ser justos.

O governo não tem que intervir n'essa peregrinação com auxilios pecuniarios, para que não está auctorizado, e que trariam consigo o inconveniente de dar um caracter official ao que deve ser meramente particular; mas ao mesmo tempo não deve por modo nenhum obstar á saída dos prelados do reino.

E' assim que procede quem ama verdadeiramente a liberdade.

J. M. DE C.

## GAZETILHA

Subscrição para a offerta ao SS. Padre, Pio IX.

Transporte	139\$250
Ill. mos e ex. mos surs.	
D. Maria Gracinda de Vasconcellos	3\$000
Revd. João Rebello Cardoso de Menezes	3\$000
Anonymo M.	1\$000
Revd. Ambrozio Fernandes de Araujo	1\$500
Revd. Benedicto Teixeira	1\$000
Revd. Joaquim Maria Lamego de Maia	2\$000
José Anacleto d'Araujo Figueiredo	1\$000
Manoel José de Miranda *	1\$500
João José Barbosa d'Araujo Reis	200
Francisco José Vieira de Carvalho	250
Gomes Antonio Fernandes dos Santos	500
João Ferreira Torres	500
Francisco Alves Veiga	500
José Maria Pereira	500

Somma 157\$700

**Aviso aos peregrinos do arcebisado.**—Dos peregrinos d'este arcebisado, dos quaes está recebido aviso, excede a 20 o numero dos ecclesiasticos, afóra alguns seculares, das terras seguintes: — Braga, Amares, Arcos, Barcellos, Boticas, Guimarães, Carrazeda d'Anceias, Povoas de Lanhoso, Monsão, Ponte do Lima, Vallença, Vianna e Villa do Conde.

Relembramos as nossas advertencias já expendidas para que os que quizerem fazer parte da peregrinação procederem ás remessas e seus papeis; afim de se apromptarem com tempo.

Todos os peregrinos devem estar aqui no dia 15, de manhã, para receberem a benção de s. ex.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> e assignarem a representação que deverá acompanhar a prenda e donativos a Sua Santidade offerecidos.

A saída está fixada para o comboio da 1 hora da tarde do dia 15.

li, d'aquelle alpendre vetei por teu filho, mulher! d'alli d'aquelle alpendre concebi o projecto de trazel-o pora junto de sua mãe, fazendo-o esposo da mais bella das virgens, esposo de Celina!...

—Oh!... bradou Marianna, em cujo espirito tinha brilhado um raio de luz.

—E agora, mulher, teu filho, teu filho tem já vinte e um annos... ama Celina; e tu mulher, queres matar a mãe do misero mancebo, porque não pudeste conseguir roubar-lhe o coração da amada: sim, queres suicidar-te!...

—Meu filho!... meu filho!... meu filho!... bradava Marianna, andando como louca pela sala.

—Tu o euchotaste já uma vez para longe d'esta casa!

—Meu filho!...

O movimento que havia, e o ruido que se fazia na sala, impediu que Rodrigues e Marianna ouvissem os soluços de alguém que se achava escutando junto da porta.

—Mas enfim, mulher, continuou o velho; tu tens sido já bem castigada!... agora...

—Eu quero meu filho!...

Marianna fallava por entre lagrimas; seus cabellos estavam soltos, seu olhar brilhante, seu rosto enrubescido, e sua voz alterada.

—Escuta, disse o velho.

—Ouvi de mais, exclamou ella com força: não escuto nada... não quero... não posso: eu quero vêr meu filho... quero abraçal-o... quero beijal-o... quero...

**Fallecimento.**—Falleceu ante-hontem o exc.<sup>mo</sup> sr. visconde de Montariol, que ha tempos se achava doente.

O illustre finado tinha sido deputado por esta cidade em varias legislaturas, exercera o cargo de governador d'este districto e do de Vianna, e era cavalheiro illustradissimo e muito considerado.

O seu cadaver foi hontem á noite condusido para o templo do Carmo, onde hoje tem pomposos officios funebres, antes de ser condusido ao cemiterio.

Ao sr. conego Costa e ao sr. visconde de Negrellos, aquelle irmão e este filho do nobre finado, enviamos cumprimentos de pezames.

**Universo Illustrado.**—Recebemos o n.º 17 d'este bello jornal, que se publica em Lisboa.

Este n.º contem:

Torre em Ragés, Persia (gravura)—Os Anagrammas, por Silva Pereira—O cura de Mondétour, romance—Methodo de prolongar a vida, por J. C. Branco Rodrigues—Magnificencia regia—Ainos, camponeses do Japão (gravura)—Recordações d'um velho alfarrabista—O ramo de camelias, romance de Ricardo Motta—Galeria de homens celebres—A memoria de Eduardo Lima, poesia—D. Duarte e D. Pedro V—D. João III e o n.º 5—D. Diogo Cunha—O marquez de Pombal etc. etc.

**Theatro.**—Na quarta-feira subiu á scena a bonita comedia em 3 actos *Os medicos*, e a comedia n'um acto *A bilis de Bonifacio*, original do moço escriptor Alfredo Campos, cujo nome é já vantajosamente conhecido entre os nossos litteratos.

A comedia do sr. Campos agradou muito, o que ao auctor foi certificado pelas chamadas e applausos que obteve.

Todo o espectáculo correu mui regularmente.

Hoje e amanhã sobe á scena o *Santo Antonio*.

**Circo equestre.**—E' amanhã o beneficio da companhia dos srs. Leandro e Arsens, que funciona na Cerca dos Congregados.

Os beneficiados offerecem dois brindes aos espectadores, como vae declarado no annuncio que no logar proprio publicamos.

E' d'esperar que o publico mais uma vez não deixará de concorrer áquelle circo, onde terá de assistir a uma bella diversão.

**Descoberta.**—Como se sabe, na Exposição do Centenario, na Philadelphia, viram-se rodas fabricadas com papel comprimido. Um official de marinha britanica, o capitão Warren, acaba de empregar o papel n'um uso ainda mais singular. Tendo reconhecido que o papel emmergido não se reveste de nenhuma vegetação marinha, o capitão Warren lembrou-se de applicar na quilha e lados do navio simples folhas de papel, as quaes adherem perfeitamente, graças a uma untura de sua composição, que se emprega em frio e endurece ao contacto da agua. Uma

oh! meu filho é o anjo que me salva! meu filho é o perdão de meus peccados, que eu não merecia, e que Deus me concede!... ah!... não preciso que me guiem... eu conheço, eu sei quem é; eu sei onde está meu filho! vou vê-lo... vou buscá-lo!... meu filho! meu filho!...

E quasi delirante atirou-se para a porta. Batiam n'esse momento desesperadamente.

Rodrigues com os olhos lavados em lagrimas, e soluçando com força, deu volta á chave.

A porta abriu-se e elle entrou..

Mãe e filho caíram ambos de joelhos, e abraçaram-se um com o outro chorando, e exclamando ao mesmo tempo:

—Minha mãe!...

—Meu filho!...

O filho de Marianna-era Candido.

## XXIV

### Filho e irmão.

Elles continuavam abraçados misturando suas lagrimas e seus carinhos.

Era um thesonro insondavel, uma riqueza enormissima, que ambos acabavam de obter do ceo.

Candido achava finalmente o objecto d'aquelle amor santo de seu coração: abraçava sua mãe.

Marianna encontrava inesperadamente no mundo uma creatura, que suppunha ter ella mesma feito desaparecer do mundo; abraçava seu filho.

chapa de navio, assim coberta, esteve mergulhada seis mezes na barra de Portsmouth, e ao sair d'este longo banho, reconheceu-se que estava absolutamente inteira e limpa, sem o menor vestigio d'hervas, de produção animal, nem mesmo d'oxydção, ao passo que a face oposta, que não soffrera operação de nenhuma especie, se achava completamente invadida pela ferrugem e pelas conchas.

**O exercito roumano.**—Segundo uma carta que dirigiram de Turn-Severin á «Correspondencia Politica» de Vienna, o exercito normal da Roumania compõe-se de 8 regimentos de infantaria, 2 de cavallaria e 7 batalhões de artilheria, que prefazem 18:000 homens e 2:800 cavallos.

Vêm seguidamente as forças territorias, comprehendendo 8 regimentos de cavallaria e 14 baterias. Em summa, o total do exercito eleva-se a 43:000 homens e 11:000 cavallos.

**Conversão.**—O «Centro Telegraphico Universal», segundo affirma a «União Catholica» de 22 de abril, dá noticia de que o sr. Dachraeden, personagem importante da corte do imperador Guilherme, e Grão Mestre da loja nacional da Prussia acaba de se converter ao catholicismo.

**Internacionalistas.**—Uma parte telegrafica dirigida á «União» diz, que o governo italiano descobriu importantissimos documentos relativos a uma conjuração internacionalista e republicana; e que foram dadas instrucções rigorosas para dissolver todas as associações compromettidas.

Quem governa presentemente na Italia são antigos mazzinistas e garibaldinos.

A cousa é quasi para rir.

Em 22 de abril affirma-se no mesmo jornal que as auctoridades de Napoles se apoderaram de uma imprensa internacional n'aquella cidade, e descobriram algumas cartas importantes.

Ha quem desconfie que em tudo isto gata ci cová.—(«C. da T.»)

**Enigma artistico.**—O sr. D. Pedro Augusto Ferreira, comprou aos ermitões da Senhora das Fontes, nos arrabaldes de Pinhel, um objecto artistico, manufacturado por pastores e que revela muito trabalho e paciencia. E' uma cruz, medindo pouco mais de meio metro, formada por 216 pausinhos de Salgueiro, perfeitamente unidos sem qualidade alguma de prégo nem cola.

E' difficil atinar com o segredo, com o pausinho, fecho e chave d'aquelle verdadeiro enigma artistico. O pedestal e os braços, em virtude dos numerosos paus que a compõem, denunciam uma fórma gothica, venio-se de certa distancia. Este trabalho rude, mas verdadeiramente engenhoso, é producto dos pastores do Jarvello, da raia hespanhola, no districto da Guarda. Desde longo tempo que o costumam vender nos arraiaes e feiras das circumvisinhanças.

Os pastores das serras do Alemtejo, costumam tambem fazer das pontas do

Não havia mais vacuo no coração do mancebo; nem fantasma na imaginação da mulher.

Choravam ambos; suas lagrimas porém eram bem doces: eram as lagrimas de uma felicidade que se não mede; felicidade tão grande que não lhe bastam os labios por onde sae em sorrisos, que lhe são precisos tambem os olhos por onde em lagrimas se derrama.

Completava o quadro a figura nobre do velho Rodrigues.

Aquelle moço e aquella senhora abraçados, e de joelhos junto d'aquelle velho alto e respeitavel, pareciam talvez dois amantes trocando votos do mais terno e do mais puro amor á sombra de uma arvore secular e magestosa.

De repente e com um movimento rapido e forte, Marianna desenlaçou-se dos braços de seu filho, e recuou dois passos.

—Minha mãe!... exclamou o mancebo com os braços estendidos para ella.

Marianna lançou a mão ao seio e tirou de dentro o embrulho de arsenico.

—Era a morte!... disse ella, lançando o papel ao chão e pisando-o com força; entre meu filho e meu peito estava ainda um crime de permissão! agora sim... estou livre... estou bella... estou pura!... o amor de meu filho lava todas as minhas culpas.

E atirou-se de novo nos braços de Candido.

Aquelle prazer, a felicidade era tão

boi e dos ossos das aves de rapina.—caçados, flautas, merendeiras, etc., verdadeiras maravilhas de precisão, notaveis pelo uso variado e modicidade do preço, ornados de desenhos e labores de merecimento.

O sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, encommendou aos pastores mais duas cruzes, que tencionava enviar á exposição de Paris.

Por isso se vê que os nossos pastores vão além do fabrico dos palitos e rocas e da tosca colher de pau. Aproveitadas convenientemente e educados, é muito de crer, que cheguem á perfeição artistica e produzam mais, diz o «J. da Noite».

**O futuro Papa.**—O jornal «La Liberté», de Paris, publicou o seguinte artigo a proposito dos candidatos á cadeira de S. Pedro:

«Muitos jornaes se occupam nos momentos actuaes em escrever um pequeno romance politico, com o fim de pôr em relevo as pretendidas negociações entabuladas entre a França e a Italia para dar a Pio IX um successor da sua escolha. Parece que os dois governos concordaram na necessidade de aconselhar ao sacro collegio a eleição de um Papa de nacionalidade italiana.

«Eis evidentemente um trabalho bem superfluo e seria desconhecer o espirito que domina no sacro collegio suppor que seja possivel que elle leve ao soberano pontificado um Cardeal não italiano. O que ha de mais curioso n'esta informação, e que se designam como candidatos *papalinos*, segundo a expressão consagrada, o Cardeal Riario Sforza, Arcebispo de Napoles, e monsenhor Regnier, arcebispo de Cambrai; o primeiro representando o grupo dos Cardeaes favoráveis á reconciliação do papado com a Italia, o segundo representando o grupo dos intransigentes.

«Sem desconhecer os meritos do Cardeal Riario Sforza, que, ha trinta e um annos, é Arcebispo de Napoles, cremos que não ha no sacro collegio sufficientes adherentes para o elevarem á tiara. Não se deve esquecer que o Cardeal Riario Sforza foi creado Cardeal por Gregorio XVI. Isto não deixa de ter significação, pois que, sobre sessenta Cardeaes que compõem actualmente o sacro collegio, ha apenas uma duzia dos creados pelo predecessor de Pio IX. Quanto ao Cardeal Regnier, é francez; quer isto dizer que não reuniria cinco votos no conclave.

«Pronunciou-se tambem o nome do Cardeal Hohenlohe como o candidato reservado *in pecto* pela Alemanha. O que divulgam esta candidatura não sabem nada absolutamente do personagem e que se trata. E' certo que o Cardeal Bilio, e mais ainda o Cardeal Panebiano, da ordem dos Franciscanos, especie de asceta popular que vive na pobreza e na abstinencia, tem mais probabilidades que o Cardeal Riario Sforza.

grande em ambos, que Marianna esquecia Henrique, e Candido não se embriava de Celina.

Mas ouviu-se o rodar de uma carruagem que parou junto do alpendredo Ceocôr-de-rosa.

—E' elle! disse o velho Rodrigues.

—E' elle! disse erguendo-se Candido, que já sabia tudo.

—Agora pôde chegar, disse por sua vez Marianna erguendo-se tambem.

Com effeito pouco depois entrou na sala Salustiano, que pareceu admirar-se de achar Marianna acompanhada de duas pessoas.

O irmão de Candido estava mais pallido que nunca.

—Pensava encontrá-la só, senhora, disse elle.

—Enganou-se: eu quiz que duas pessoas testemunhassem o que se vae passar entre nós dois, respondeu a viuva levantando nobremente a cabeça.

Salustiano chegou-se para ama janella.

—Se é uma traição o que se me prepara, tornou elle, lembre-se, minha senhora, que ainda não é noite fechada, que muita gente está passando por baixo d'esta janella, e que ao primeiro signal de emprego de força, eu farei presente de uma folha de papel ao primeiro que passar.

(Continúa)

«Mas não chegou ainda o momento de se proceder ao exame dos candidatos ao pontificado; além d'isso o imprevisto tem sempre, em circumstancias como a actual, um papel preponderante: Pio IX, quando foi para o conclave não tinha probabilidades nenhuma; era desconhecido. Foi tal a surpresa ao ver sair o seu nome da urna que desmaiou. O que importa precisar, é que o duque Decazes não entabou nenhuma negociação com a Italia com o fim de combinar a escolha do successor de Pio IX e é isto quanto basta».

(Correspondencia de Portugal).

**Fricção original.**—Um camponio dos arredores de Ham—França—foi ha dias consultar o facultativo S., para que este receitasse qualquer medicamento que fosse propicio a uma dôr violenta, que soffria sua esposa, no logar do peito correspondente ao coração.

O medico informou-se convenientemente, procedendo ás interrogações da praxe, e afinal, prescrevendo uma formula, apresentou-a ao consultante com as seguintes palavras:

—Ahi tem, friccioné com isto.

Passaram dois dias, e ao terceiro de manhã reaparece o camponio.

—Que temos? inquiriu o facultativo.

—E' que minha mulher diz que vossoria não sabe grande cousa, apesar da sua fama...

—Então porquê?

—Diz que vossoria lhe receita cousas que fazem tanto como nada...

—Vejamos! atalha o dr. já meio turvo. De que maneira foi applicada a fricção?

—Que fricção? pergunta o camponio com ar de espanto.

—E' boa! a que eu receitei...

—Vossoria desculpe, mas não receitou fricção nenhuma.

—Você não está bom da cabeça, santinho!

—A'gora não estou... Vossoria poz não sei, que no papel é disse-me: Ahi tem, friccioné com isto.

—Bem sei... mas depois?

—Depois, saiba o sr. dr. que fiz o que mandou: agarrei no papel o friccioné com elle a minha Antonia..

O dr. S. deu meia volta á direita e fuge, perdido com riso, na direcção do jardim, onde rebenta em gargalhadas. Não quiz fazel-o na presença do camponio, por ter compaixão do pobre estúpido.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos a guerra do Oriente, são os que seguem:

Galatz 1—Eoi suspensa a navegação no baixo Danubio por ordem das autoridades militares russas. Nenhum russo passou ainda de Braila e Jassy. O caminho de ferro de Unqueny a Jassy está debaixo de agua, em consequencia das inundações. Os russos em varios sitios operam os seus movimentos com agua até aos joelhos.

S. Petersburgo 4—O exercito russo que opéra na Azia menor tomou Bayazid, antiga cidade forte na Armenia. Um vapor mercante inglez, navegando sem as necessarias precauções no porto de Kerti (Crimeia), abalroou com um torpêdo. Foi destruido, perecendo toda a tripulação.

Pariz 2—Continuam activamente em Inglaterra os preparativos de guerra. Ha já muitas munições embarcadas e estão tomadas todas as disposições bellicas. Foi calorosamente applaudida nas camaras a declaração do Ministro Decazes.

Os turcos apresaram dous navios de guerra roumanos.

E' grande a emigração dos habitantes das margens do Danubio.

Londres 4—Lord Derby disse na camara dos Lords que a resposta á circular russa seria enviada de tarde. Sómente depois de entregue será publicada.

Roma 4—O Papa fallando com varios peregrinos alludiu á guerra actual. Disse que ignorava qual a potencia que vencerá. Mas vê que sobre uma potencia que se diz orthodoxa pesa duramente a mão de Deus, em consequencia da preseguição atroz que tem empregado e que ainda não cessou, contra os catholicos.

Londres 3—Foram annunciadas para amanhã na camara dos deputados e para sexta-feira na dos lords as novas interpellações acerca do contingente que o Egypto deve fornecer á Turquia.

Berlim 2—A «Correspondencia Provincial» mantém exactos os factos indicados por Moltke, annunciando medidas compensadoras. Crê esta declaração importante sob o ponto de vista da paz da Europa.

O artigo da «Correspondencia Provin-

cial» produziu desagradavel impressão, pois que é notorio o armamento da França que está em medida strictamente offensiva.

Buda Pesth 2—O governo foi interpellado na camara dos deputados, acerca das medidas que tomou em consequencia da invasão dos russos, em territorio neutro.

Constantinopla 2—Affirma-se que ainda não foi dada nenhuma batalha importante. Sómente a guarda avançada russa appareceu em frente de Butoum.

Londres 3—Não ha noticia importante do theatro da guerra.

Os russos bloquearam o Danubio com torpêdos, a fim de obstarem aos movimentos da esquadra turca.

**A' caridade publica.**—Recommendamos ás almas caridosas a infeliz Anna Joaquina de Passos, moradora na rua de S. Gonçalo, n.º 11, a qual, na avançada idade de 80 annos, se acha entevada, e redusida a penuria extrema.

**A' caridade publica.**—Recommendamos á caridade publica o desgraçado Manoel Antonio Ferreira, vendedor que foi em Lisboa, por espaço de 17 annos, de diversos jornaes da capital, e agora morador nesta cidade na rua de S. João, n.º 6—A. E' conhecidissimo pelo nome de *Furibundo*.

Sahi do Hospital de S. Marcos onde esteve em tratamento, e tem uma tísica de laringe. Está absolutamente desprovido de meios para se transportar para a terra da sua naturalidade, na distancia de 30 e tantas leguas, e impossibilitado de trabalhar. E' por este motivo digno de toda a commiseração.

E' de Caçarelhos, no concelho de Vimioso, districto de Bragança.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Surprehendido, como fiquei, com a inesperada visita da junta de parochia, d'esta freguezia, estranhei que em um dia tão chuvoso (27 do corrente) houvesse aquella corporação tomado um tão extraordinario incommodo.

Se bem que a ella pertence vigiar o estado das escolas da localidade, desejei saber os motivos d'esta especie de syndicancia; e este desejo ia augmentando gradualmente quando o revd.º presidente e membros principiarão a interrogar meus alumnos e a examinar a matricula escolar. Foi-me então revelado que o ex.º administrador do concelho chegou ao conhecimento d'uma correspondencia inserta no «Imparcial», de Guimarães, a meu respeito, a qual me era bastante desfavoravel; e por essa razão lhes foi ordenado que viessem tomar conhecimento do meu desempenho no magisterio e do estado da minha escola.

A minha consciencia que está totalmente desembaraçada a tal respeito, nada receia; porque estou sempre prompto a receber toda e qualquer visita, seja qual fór a sua jerarchia.

Não obstante terem (os da junta) manifestado muita satisfação, pedi ao ex.º administrador a copia da resposta que da junta de parochia recebeu, se a mesma resposta me fôsse favoravel.

A equidade e rectidão sendo dois predicados que transluzem em s. exc.ª como superior e magistrado, não hesitou em conceder-me a referida e inclusa copia que passo a publicar, se v., sr. redactor, me conceder algum espaço no seu acreditado e muito lido jornal.

D'este modo poderei mostrar a meus adversarios que a inveja devoradora de suas almas retrincadas, jámais terão a menor acção sobre o meu credito e dignidade de professor. E, se preciso fór, mostrar-lhes-hei com outros valiosos documentos, que os meus superiores, e quasi toda a povoação não se deixam imbar das suas *chicanas*.

E' este um obsequio que deseja dever-lhe quem respeitosa e assigna

De v. etc.

Visella, 29 d'abril de 1877.

Antonio José de Barros.

COPIA.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. A Junta de parochia cumprindo o que Vossa Excellencia lhe ordena em officio

de vinte e cinco do corrente sob numero dusentos e onse dirigiu-se hoje á casa da eschola regida pelo professor publico Antonio José de Barros, e encontrou a casa destinada ao ensino com limpeza, e arranjo, e quarenta e sete alumnos vestidos com decencia, e dispostos por ordem; e passando a examinar a alguns d'elles em leitura, contabilidade, e escripturação conheceu pelo tempo da sua matricula, que havia aproveitamento conhecido. A Junta tem conhecimento de que o referido professor tem habilitado bastantes alumnos que tem sabido da sua eschola para diferentes partes do paiz, e Imperio do Brazil. Em vista, pois, do exposto a Junta considera o senhor Barros como um dos bons prof-ssores, de instrução primaria, que honra o magisterio, e a quem o Governo de Sua Magestade deveria remunerar em attenção ao completo desempenho dos deveres inherentes ao seu cargo. E' portanto, calumniosa, e falsa a correspondencia inserta no jornal d'essa cidade a que Vossa Excellencia allude, em seu citado officio, e com o intuito sem duvida de desprestigiar quem tam religiosamente sabe cumprir seus deveres. Deus Guarde a Vossa Excellencia. San João das Caldas de Vizella vinte e sete de abril de mil oito centos setenta e sete. Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Administrador do concelho de Guimarães. O Abade Presidente Antonio José Felix Gomes.—Membros.—Antonio Alves da Cunha Caldas, —Joaquim de Freitas Ribeiro da Faria.—

—Está conforme—

Secretaria da administração do concelho de Guimarães 28 de Abril de 1877 e sete.

O Secretario da administração.

Manoel Augusto de Freitas Aguiar.

Constando ao abaixo assignado, The-soureiro do Monte-pio de S. José, que alguém tem espalhado que o mesmo não tem pago as ordens do mesmo Monte-pio, declara que as não tem satisfeito, por se acharem todas as quantias que estavam em seu poder fechadas no cofre como exige do Ill.º Srs. Presidente, para que não desse logar a alguém delapidar a sua honra. Motivou assim proceder, ter o Ill.º Sr. Presidente da as-semblea geral recusado a convocação da mesma para nomeação do novo The-soureiro.

Braga 4 de Maio de 1877.

O The-soureiro

(232) Venancio José da Silva Rego.

## GRANDE NOVIDADE

Campo de Sant'Anna, n.º 48, —1.º andar.

Exposição de vistas stereoscopicas em chrysal—Hypodromo mechanico e automatico—Tiro mechanico com panthera e leão rugidor.

Mr. Boix Jovani, chegado ha pouco a esta cidade, oferece aos amadores esta bella exposição que tem atrahido a attenção da Europa, e que ultimamente tanto agradou em Lisboa, onde o expositor esteve dois annos.

Está aberta, das 11 horas da manhã ás 11 da noite.

Entrada geral, 80 reis.

## CIRCO EQUESTRE

Na Cerca dos Congregados

DOMINGO, 6 DE MAIO

Beneficio da companhia dos snrs. Leandro e Arsens

Os quaes oferecem ao publico dois lindos brindes, que são um cavallo de cor preta e um harmonico.

Principia ás 4 e meia da tarde.

## AGRADECIMENTOS

João Alberto d'Araujo e Castro, abba-de de Nogueira, não podendo como desejava agradecer a todas as pessoas que por occasião da sua doença lhe deram provas de summa amizade, o faz por este modo testemunhando-lhe seu grato reconhecimento. (247)

Joaquim Antunes Alves, Helena Maria Alves, Thereza de Jesus da Silva e Maria de Jesus da Silva, extremamente reconhecidos para com todas as pessoas, de sua amizade e relações, tanto ecclesiasticos como seculares que os cumprimentaram por occasião do passamento de sua muito prezada irmã, tia e mãe, Maria de Jesus, marçora que foi na rua de S. Gonçalo, servem-se d'este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como desejavam, para a todos agradecerem seus obsequios e serviços, e a todos protestam seu reconhecimento. (237)

Os abaixo assignados filhos, genros, e sobrinhos do sr. Antonio Ignacio Marques, e da sr.ª D. Anna Candida Vieira Marques, julgando impossivel corresponderem, como deviam a tão distinctos obsequios com que foram penhorados por seus bondosos amigos, veem por este meio dar expansão ao seu indelevel reconhecimento protestando a todos a mais sincera gratidão.

Maria José Vieira Marques  
Amelia Augusta Vieira Marques  
Delfina Adelaide Marques Gomes  
José Antonio Vieira Marques  
Antonio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio  
Antonio Santos d'Azevedo Magalhães  
Manoel Gomes da Silva Murtos  
Conego Manoel Antonio da Costa. (241)

## ANNUNCIOS

### CONVITE

O visconde de Negrellos, participa ás pessoas de suas relações que falleceu honravel seu muito prezado paé, o visconde de Montariol, e que tem de se lhe fazer hoje officio de corpo presente na igreja do Carmo. Não se fazem convites por expressa determinação do fallecido.

(251) Visconde de Negrellos.

## MONTE-PIO DE S. JOSE

Por ordem do presidente d'assembleia geral são convidados todos os socios no goso de seus direitos, para se reunirem no domingo, seis do corrente, pelas nove horas da manhã, no theatro de S. Geraldo por lhe ser requerida esta, na fórma do art.º 44 dos estatutos.

Braga 3 de maio de 1877.

O secretario,

(250) Francisco José da Silva Junior.

## AVISO AO PUBLICO

LIQUIDAÇÃO POR CAUSA DA PARTIDA

Pedras electricas.—cafeteiras mysteriosas de grande economia de café; fornalhas, caçarolas e accessorios—podendo cozinhar para 6 ou 7 pessoas—Sortimento de diversos artigos uteis, vendidos medicamente para acreditar a casa.

(Depois do dia 10 do mez em Lisboa, rua do Principe, n.º 130, onde se acham novidades das mais notaveis e de primeira utilidade).

Sabbado ultimo dia de venda.

As pessoas que não ficarem satisfeitas com os objectos comprados devem dirigir os seus pedidos e reclamações para Lisboa, áquella unica casa, devendo para isso conservar a adresse ou prospectos da mesma. (249)

## TRANSFERENCIA

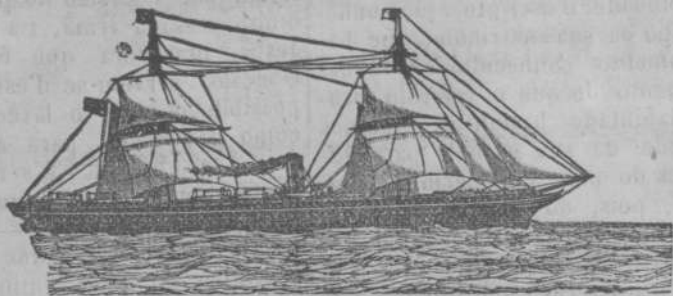
Os devotos do SS. Rosto que se venera a Traz da Sé, não lhe sendo possível fazer o leilão das prendas como o tinham annunciado para o dia 28 do mez passado, em consequencia do tempo de chuva, transferem a illuminação e leilão das prendas, para o dia 12 e 13 do corrente, (se o tempo o permitir). (248)

Em 13

Em 23

## MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe, com trahordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco

### PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE . . . . .	13 de Maio	GUADIANA . . . . .	29 de Junho
MINHO . . . . .	28 de Maio	NEVA . . . . .	13 de Julho
TAGUS . . . . .	13 de Junho	MONDEGO . . . . .	28 de Julho

### PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portugueses para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trahordo no Rio de Janeiro, tem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trahordo.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portugueses, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

## ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherzinha n'um copo d'agua accrescentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

**ALCATRÃO RECONSTITUINTE BARBERON.** Com chlorhydrophosphato de cal. Consumption, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

**ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON.** Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

**FOGO BARBERON PARA OS CAVALLS.** Substitue o ferro candente sem destruir o pelo. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & C<sup>o</sup>, en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, o sr. Barreto, rua do Lorêto, n.º 28—30 (23)

## MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito reconhecido pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradável ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Lorêto, 28; no Porto Ferreira & Irmão, Banharia, 77. (38)

(42)

## GUTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada infallivel desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas.

É a unica scientifica e officialmente reconhecida e que offerece todas as garantias. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 25000 rs.

Para evitar-se os graves perigos da falsificação, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville. Deposito geral em Paris: pharmacia central de França, 7, Rua de Jony.

### Baga de sabugueiro

Diz-se aonde se vende de boa qualidade largo de N. Senhora Branca, n.º 4 e 5. (246)

### CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

### VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas com dois andares e quintal, situadas na Cruz de Pedra, com o n.º 63.

Para tratar, dirigir-se á rua Nova de Sousa, n.º 1, a Gabriel José Vieira da Silva. (240)

### ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.

17-RUA DE S. VICENTE-17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a praso

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

333-RUA FORMOSA-337

PORTO

(212)

## FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

### PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estofo diversos, Cateclaria, Artigos de Lixo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, sr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (26)

## RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5 BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

### VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.º 76, 77, 83 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

## ACCÕES

Compra-as do Theatro de S. Geraldo, Antonio Manuel Ayres d'Oliveira, rua dos Chãos de Baixo. (235)

## EDITAL

Antonio Vieira d'Araujo, recebedor da comarca, de Braga, por S. M. El-Rei que Deus guarde, etc.

Faço saber que o cofre da recebedoria d'esta comarca se achará aberto para a cobrança das contribuições:

Industrial . . . . . ANNO DE 1876

Renda de casas e sumptuaria

por espaço de 30 dias a contar no dia 7 de maio e findar no dia 5 de junho.

Passado aquelle praso, se não tiverem pago as suas collectas pagarão mais 3 por cento, ou quota minima de 40 reis de multa para a Fazenda Publica.

Outro sim faço saber que os avisos se acham em poder dos regedores de parochia, e que será bom que os snrs. contribuintes os apresentem na Recebedoria quando forem pagar.

A Recebedoria estará aberta todos os dias, ainda mesmo nos santificados.

É para que chegue ao conhecimento de todos, e ninguém possa allegar ignorancia se mandou affixar este e outros de igual theor, nos logares mais publicos da comarca.

Braga 28 de abril de 1877.

O recebedor,

(243) Antonio Vieira d'Araujo.

### VENDA DE CASA

Vende-se as casas, sitas no Largo de S. Lazaro n.º 13. Trata-se com João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.